



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A potência da supervisão na construção do trabalho clínico
Autor	MARIANA TAMARA DA SILVA BATISTA
Orientador	CARLOS HENRIQUE KESSLER

A potência da supervisão na construção do trabalho clínico

A pesquisa nasce a partir de uma experiência de estágio, o que motivou a pesquisar sobre a importância dos supervisores local e acadêmico para a produção do trabalho clínico durante o estágio. A partir da inserção no grupo de pesquisa, da reflexão e revisão bibliográfica, tentamos identificar as inflexões feitas durante supervisão na narrativa do estudante/estagiário que marcam o início do trabalho, permitindo construir um espaço transferencial e de escutas clínicas. A supervisão, mesmo sendo colocada como elemento fundamental para a formação analítica, não é tão trabalhada teoricamente, mas é através do suporte da supervisão que nos sentimos autorizados a fazer o trabalho clínico. Assim, o primeiro ponto que confirmamos em nossa pesquisa foi referente ao lugar e a importância da supervisão e do supervisor no início da prática clínica de um estudante iniciante. A supervisão seria portadora de um novo sentido no que diz respeito a 'fazer funcionar as orelhas, não para ouvir, mas para fazer localizar aquilo que deve ser ouvido' (Tizio,2003, p.57 apud KESSLER; ARAUJO, 2019, p. 132). O segundo ponto se refere ao lugar do estagiário e os movimentos que acontecem no processo de supervisão para que dessa experiência resulte um clínico. O último ponto refere-se à produção de um "caso-fato clínico" o que seria dado a posteriori. A injunção advinda da prática clínica confronta o até então aluno a se posicionar, pois desde então ele terá que se fazer responsável por dirigir tratamentos. Enquanto praticante, opera-se um giro, e neste ponto, no que é relativo a uma perspectiva psicanalítica, ele precisa recorrer, na situação, àqueles que, mais experientes e com análises mais avançadas, tenham como situar, marcados por "terem sido analisantes", o interesse de considerar o objeto a, causa do desejo, como agente do discurso (KESSLER; ARAÚJO; 2019).